

ATUALIDADE EM SAÚDE

DR. IVO SAPUNAR

Pág

- 02 Aspirina e infarto
- 05 Acidente vascular encefálico
- 07 Germes na consulta e no hospital
- 09 O câncer pancreático em pacientes diabéticos
- 11 Câncer colorretal e microbiota
- 12 Anticoagulantes
- 14 Açúcar e cérebro
- 16 Alimentação orgânica e câncer
- 18 Última hora!





ASPIRINA E **INFARTO**



DIAGNÓSTICOS
DO BRASIL

ASPIRINA E INFARTO

Um comprimido de 100mg de aspirina (ácido acetilsalicílico) pode ser receitado para alguns pacientes com objetivo de evitar a aglomeração das plaquetas, primeiro passo na formação dos coágulos que obstruem as artérias e geram o infarto. Existem relatos de pacientes que tomam este comprimido diariamente, porém, sem recomendação médica.

O que parte desta população não sabe, é que alguns estudos apontam que não é útil se o indivíduo não tem antecedentes vasculares, ou seja, não serve para um paciente saudável como medida de prevenção de enfermidades coronárias. Sua eficácia é comprovada naqueles indivíduos que apresentam histórico desta patologia.

Três estudos que acabam de ser publicados no *New England Journal of Medicine* o comprovam. Avaliaram-se 19.114 pessoas, sendo tratadas com aspirina ou placebo entre 2010 e 2014. Os pesquisadores não acharam diferenças significativas entre o grupo que recebeu 100 mg de aspirina e aqueles a quem foi administrado o placebo.

Como conclusão pode-se afirmar que o uso de aspirina em doses baixas como estratégia de prevenção primária, em pacientes sem patologia coronária, resultou em um risco significativo de hemorragia e não diminui significativamente o risco de apresentar a doença.

Contudo, na prevenção secundária para pacientes com antecedentes de doença coronária, a aspirina é muito útil para prevenir a reincidência ou progressão da mesma.



ACIDENTE VASCULAR

ENCEFÁLICO

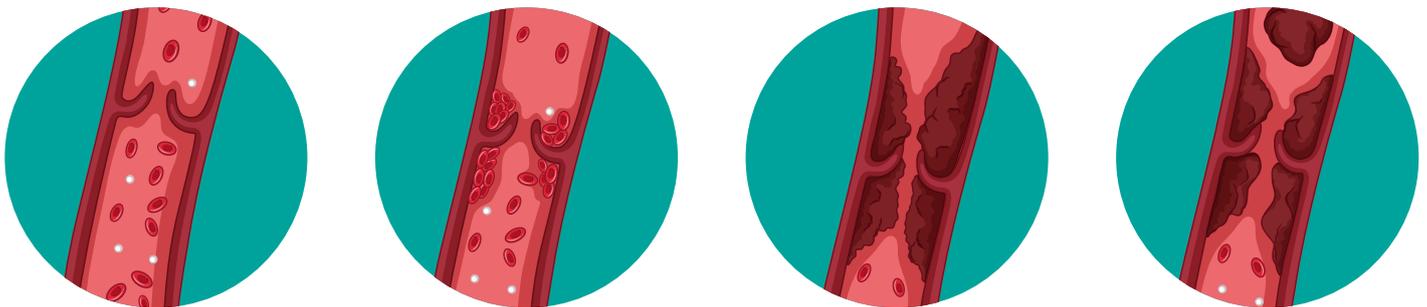


DIAGNÓSTICOS
DO BRASIL

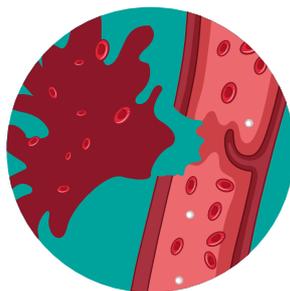
ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Este tipo de patologia pode apresentar-se de duas formas: **trombótica e hemorrágica**.

A forma **trombótica** consiste na formação de um coágulo que obstrui uma artéria; a falta de fluxo de sangue provoca a falência desta região cerebral, que é alimentada por esses vasos sanguíneos. Existem drogas que liquidificam o trombo, chamadas trombolíticas, cuja administração permite recuperar o local afetado se utilizado nas primeiras horas do início do quadro. Um tratamento de trombólise eficaz consegue recuperar de forma aceitável a vitalidade da área do cérebro que tenha sido afetada e, com isto, as funções cerebrais dependentes desse tecido.



Na forma **hemorrágica** o que acontece é que se rompe uma artéria e o sangue flui para o tecido cerebral formando um hematoma. Em questão de minutos, o tecido cerebral afetado começa a morrer, produzindo a paralisia de um lado do corpo, podendo ser acrescida alteração de consciência, comprometimento da visão, da deglutição, o controle de esfínteres, entre outros sintomas. Um comunicado recente da equipe de pesquisadores da Clínica Mayo informa que existem estudos sobre terapias para esta forma de acidente vascular com administração de células tronco.



Depois de 10 anos de investigação em animais, os pesquisadores da Clínica Mayo estão em fase de estudo da segurança e tolerabilidade de células tronco em seres humanos, com resultados promissores até o momento. Embora os resultados não sejam conclusivos, há evidências que pesquisas mais detalhadas possam ter sucesso.

Levando em conta os devastadores efeitos desta doença, e as milhões de pessoas que sofrem dela, justifica-se empregar todos os recursos necessários para conseguir desenvolver uma terapia eficaz.



GERMES

NA CONSULTA E
NO HOSPITAL



DIAGNÓSTICOS
DO BRASIL

GERMES

Na consulta e no hospital

Muitas pessoas temem ir ao hospital porque existe o risco de contrair uma doença que às vezes é mais grave se comparada ao motivo da consulta.

A verdade é que as medidas de assepsia não costumam ser cumpridas de forma adequada. Segundo pesquisas realizadas, em média, os profissionais da saúde lavam suas mãos menos da metade das vezes que deveriam fazê-lo.

Nas consultas pediátricas, os brinquedos da sala de espera são uma fonte de bactérias que se transmitem de criança para criança.

O estetoscópio é outra via de transmissão, já que não existe o hábito de desinfetá-lo ao examinar diversos pacientes.

A roupa do médico pode conter germes, especialmente as gravatas. Os equipamentos de ultrassom, telefones celulares, canetas, camas que são utilizadas por pacientes com uma doença infecciosa nem sempre são esterelizados.

Durante o exame físico que o médico realiza ao paciente, deve-se evitar tocar a sua própria boca, nariz ou olhos, entre outras cavidades que possam conter bactérias.





CÂNCER PANCREÁTICO

EM PACIENTES DIABÉTICOS



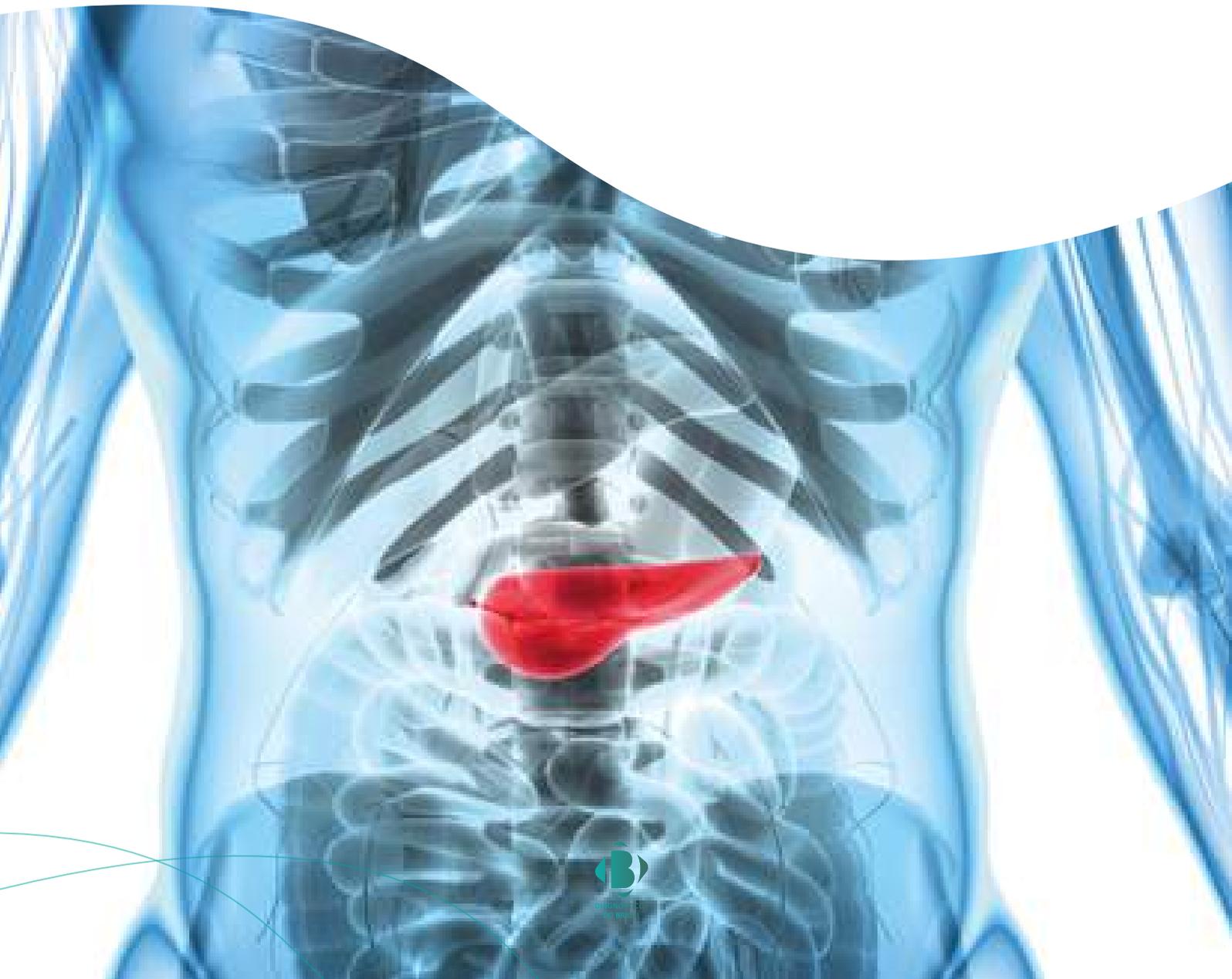
DIAGNÓSTICOS
DO BRASIL

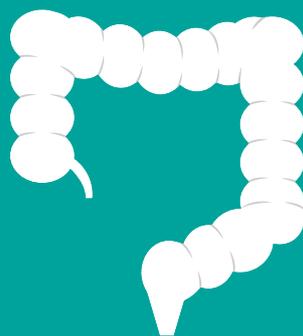
O CÂNCER PANCREÁTICO em pacientes diabéticos

O gene UCP-1 é um potencial biomarcador (Suresh T. Chari M.D., Mayo Clinic) de câncer pancreático. As equipes de pesquisadores da Clínica Mayo identificaram um gene chamado UCP-1 que poderia ajudar a prever o desenvolvimento de câncer de pâncreas em pacientes com diabetes mellitus tipo 2 (Gastroenterology, Mayo 2019). Detectar o câncer de pâncreas em indivíduos assintomáticos é fundamental para melhorar a sobrevida, quando se veem afetados por esta doença.

Segundo estudos feitos em animais e seres humanos, pode-se demonstrar que os níveis do gene UCP-1 se encontram notadamente aumentados no câncer de pâncreas, quando comparados com o observado em sujeitos de controle.

Pode-se concluir que este gene pode ser usado como um potencial biomarcador para prever o câncer de pâncreas em populações de alto risco para esta doença, especialmente em pacientes com diabetes tipo 2 que apresentam uma baixa de peso.





CÂNCER COLORRETAL

E MICROBIOTA



DIAGNÓSTICOS
DO BRASIL

CÂNCER COLORRETAL e microbiota

Este tipo de neoplasia ocupa o terceiro lugar como causa de morte por câncer a nível mundial.

Felizmente as bactérias **“boas”** do cólon (microbiota) tomam a fibra que comemos e fabricam ácidos graxos de cadeia curta, como o butirato, que nos protegem do câncer. O butirato é capaz de deter o crescimento do tumor. Por este motivo, é muito importante uma alimentação rica em fibras.





ANTICOAGULANTES



DIAGNÓSTICOS
DO BRASIL

ANTICOAGULANTES

A **hemorragia gastrointestinal** é um risco certo quando uma pessoa recebe tratamento com anticoagulantes. Este risco aumenta se a terapia inclui mais de um destes remédios, especialmente, se for idoso, onde o risco de sangramento gastrointestinal dobra (Neena Abraham M.D. Clínica Mayo, Clinical Gastroenterology and Hepatology, 2019).

Um exemplo desta situação é o uso simultâneo de uma droga anticoagulante mais uma anti-plaquetas como a aspirina.





AÇÚCAR E CÉREBRO



DIAGNÓSTICOS
DO BRASIL

AÇUCAR E CÉREBRO

Há um vasto estudo a respeito do efeito negativo do açúcar para o cérebro: a hiperglicemia é um importante fator de risco para a saúde cerebral.

Um estudo realizado em 2017 concluiu que a hiperglicemia favorece a atrofia da matéria cinza do cérebro. Por isso, é necessário manter o nível de glicose, e de A1c, em níveis estritamente normais. Isto se consegue fazendo uma dieta particularmente baixa em açúcar, tanto em alimentos como em bebidas.





ALIMENTAÇÃO ORGÂNICA

E CÂNCER



DIAGNÓSTICOS
DO BRASIL

ALIMENTAÇÃO ORGÂNICA E CÂNCER

O risco de câncer é reduzido através de uma alimentação orgânica?

Para responder a essa pergunta, pesquisadores franceses publicaram na revista *Journal of Internal Medicine* (JAMA, 2018) um estudo que compara uma população que se alimentou a base de produtos orgânicos com um grupo de controle. Os resultados demonstraram uma redução de 25% do risco de desenvolvimento de câncer no grupo que ingeriu com alimentos orgânicos. Os pesquisadores atribuem estes resultados, em parte, à ausência de agrotóxicos nos alimentos ingeridos.





ÚLTIMA HORA!

As pessoas que se alimentam preferentemente de frutas e verduras têm um risco 23% menor de apresentar diabetes **mellitus tipo 2**. Este tipo de alimentação favorece a sobrevida em geral, em tempo e qualidade de vida.



DIAGNÓSTICOS
DO BRASIL



ATUALIDADE EM SAÚDE

DR. IVO SAPUNAR



DIAGNÓSTICOS
DO BRASIL